



Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo



Comércio gaúcho já deixou de faturar meio bilhão

CDL-POA fez estimativa com base em índice de transações com cartões

O impacto da inundação em receita que deixa de circular no comércio gaúcho só cresce, conforme monitoramento da assessoria econômica da Câmara de Dirigentes Lojistas de Porto Alegre (CDL-POA). A apuração divulgada ontem mostra que R\$ 510,9 milhões e R\$ 298,1 milhões deixaram de ser faturados pelo setor no Estado e em Porto Alegre, respectivamente. A referência para fazer a conta de perdas são as transações com cartões. O economista-chefe da CDL-POA, Oscar Frank, explica que utiliza o Índice Cielo do Varejo Ampliado (ICVA). “A Cielo só apresenta percentuais. Desenvolvemos a metodologia para entender qual seria o impacto em termos absolutos”, esclarece o especialista. As estimativas, destaca a CDL-POA, “não incluem danos às estruturas físicas e aos estoques”. Ou seja, as perdas serão muito superiores. A comparação foi com 30 de abril a 12 de maio de 2023. De 30 de abril a 5 de maio, foi detectada queda de 15,7% no Estado. A Capital entrou na apuração mais recente. Na semana seguinte, de 6 a 12 de maio, o crescimento real foi de 2% ou fluxo positivo de R\$ 74,6 milhões. Ao reduzir da perda de R\$ 585,4 milhões da primeira semana, a entidade chegou aos R\$ 510,9 milhões em 13 dias.

Frank diz que o crescimen-



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Supermercados estão entre setores essenciais com restrição de unidades

to foi gerado por setores com perfil essencial na despesa das famílias. Supermercados tiveram alta de 28,2%, drogarias e farmácias, de 14,1%, e postos de combustíveis, de 3,8%. Supermercados tiveram escassez e falta de água, por exemplo, e ainda dificuldades de reposição de muitos itens, de papel higiênico a refrigerantes, devido a problemas de logística para fornecedores e até mesmo inundação de centros de distribuição das redes. “A incerteza sobre o futuro e o armazenamento de itens essenciais, além das doações para os afetados pelas inundações, foram fatores importantes para esse au-

mento”, avalia Frank, em nota. Já segmentos que não são de necessidade, sentiram o efeito da tragédia climática. Óticas e joalherias registraram queda de 66,2%, estética, de 52,7%, turismo, de 48,9%, e bares e restaurantes, de 46,2%. Com isso, é possível calcular uma estimativa de cifra sobre o que deixou de circular em função dos impactos das inundações, principalmente em regiões com mais lojas e outros negócios fechados. Mais de 400 das 497 localidades gaúchas foram atingidas. Porto Alegre teve porções importantes, como o Centro Histórico, com parte debaixo da água e ainda sem luz.

Perdas e produto gaúcho para mineiros

Os supermercados estão mobilizados para ajudar redes e pequenos mercados que estão ou estiveram debaixo da água. O aplicativo Ajuda RS, criado pela Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) e Associação Gaúcha de Atacadis-

tas e Distribuidores (Agad), já registra mais de 400 estabelecimentos afetados pelas cheias, 252 com perda total. Dos 428 registrados até ontem no app, 278 eram supermercados. As duas entidades também estão na campanha de valorização

das marcas de fornecedores gaúchos. A ação chegou a redes mineiras, como a Verdemar, em Belo Horizonte. Chama a atenção na gôndola que a rede restringe unidades de arroz, cujo maior produto é o Estado, por cliente.



PONTAL SHOPPING/DIVULGAÇÃO/JC

Vitrine

O **Pontal Shopping** virou referência de cuidados de pets vítimas das cheias. Uma UTI Veterinária foi instalada no estacionamento. Dos 130 animais que passaram pelo espaço, 81 ainda recebem cuidados. A UTI, que apoia o Hospital de Campanha Veterinário montado na região do Gasômetro, precisa de equipamentos como caixa cirúrgica, oxímetro, balança, suporte para soro e outros itens. Além de pets, restaurantes fizeram papinhas para bebês e celulares estragados nas cheias tiveram conserto gratuito. O shopping recebe doação de ração, água potável, alimentos não perecíveis e produtos de higiene. “Estamos orgulhosos em ver a rede de solidariedade e união que foi criada”, valoriza, em nota, a gerente geral Amélia Siqueira.

11ª Feira Brasileira do Varejo fica para 2025

O maior evento de varejo do Rio Grande do Sul e um dos principais do Brasil, a **Feira Brasileira do Varejo (FBV)**, que seria esta semana e já tinha sido adiada devido às cheias, voltará à cena somente em 2025, comunicou ontem o Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (SindilojasPOA), promotor da iniciativa. “A decisão foi tomada visando o apoio aos atingidos, além da segurança de todos os participantes”, disse o presidente do SindilojasPOA e da FBV, Arçione Piva. A 11ª edição da feira foi remarcada para 21, 22 e 23 de

maio de 2025. A nova data segue quase a mesma prevista para este ano, de 22 a 24 deste mês, no Centro de Eventos da Federação das Indústrias do RS (Fiergs). “Entendemos os desafios enfrentados pela nossa comunidade e o longo processo de reconstrução que temos pela frente. Estamos ao lado do povo gaúcho atuando pela recuperação do Rio Grande do Sul e, principalmente, do nosso comércio. Vamos nos superar para entregar ano que vem uma nova FBV ainda melhor”, manifestou Piva, no comunicado.



LARRY SILVA/DIVULGAÇÃO/JC

Mercado imobiliário deve reavaliar projetos em áreas inundadas

O CEO da **One Imóveis de Luxo**, Cristiano Cruz, projeta revisão de empreendimentos do setor imobiliário devido a inundações. Cruz avalia que a medida deve ser adotada especialmente às áreas diretamente impactadas pelas enchentes. Em Porto Alegre, diversas regiões vinham sendo alvo de investimentos e aposta de projetos inovadores, uma delas é o Quarto Distrito, que tem até mesmo incentivos fiscais para empreendimentos. A região foi uma das mais afetadas, com inundações

que até agora ainda persiste em muitos trechos. “Regiões que sofreram inundação direta podem ver uma redução no interesse por parte das incorporadoras, devido ao risco elevado e à necessidade de investimentos substanciais em infraestrutura de prevenção de enchentes”, pontua Cruz. No sentido oposto, o CEO da One vislumbra que “áreas mais altas e menos suscetíveis a enchentes podem se tornar mais atraentes para novos projetos”, e que podem ter valorização dos imóveis.

No Ponto

- ▶ O **Unidasul**, dono do Rissul e Macromix, abriu 70 vagas e prioriza a contratação de pessoas atingidas pelas enchentes. São postos para o CD em Esteio e o Macromix do bairro Scharlau, em São Leopoldo. Duas filiais do Rissul ainda estão fechadas: em Porto Alegre e Canoas.
- ▶ O **Praia de Belas Shopping**, fechado desde 4 de maio, voltou a funcionar ontem, previsão que a coluna tinha antecipado.
- ▶ O **Zaffari** na rua dos Andradas, no Centro Histórico da Capital, reabriu ontem. O Grupo Zaffari informa que o Cestto, primeiro de Porto Alegre e quase pronto na Zona Sul, estreia em junho.



Coluna de segunda

A coluna da próxima segunda-feira vai mostrar como varejistas pequenos a grandes de diversos segmentos estão planejando sua “reconstrução”.